

EXPOSIÇÃO A AGROTÓXICOS: PAPEL DA UNIVERSIDADE NA PREVENÇÃO DOS RISCOS

Vitoria Leite Rodrigues (Universidade Estadual de Maringá)

Larissa Pelisson Trento (Universidade Estadual de Maringá)

Maria Eduarda Araujo Ribeiro (Universidade Estadual de Maringá)

Lyriel de Oliveira Santos (Universidade Estadual de Maringá)

Samuel Botião Nerilo (Universidade Estadual de Maringá)

Simone Aparecida Galerani Mossini (Universidade Estadual de Maringá)

ra124225@uem.br

Resumo:

A exposição a agrotóxicos representa importante fator de risco à saúde dos trabalhadores rurais no Brasil, especialmente em regiões agrícolas de pequeno e médio porte. Este projeto de extensão teve como objetivo avaliar o perfil de uso de agrotóxicos e os casos de intoxicação entre agricultores de Centenário do Sul, bem como desenvolver ações educativas voltadas à prevenção de intoxicações. Foram aplicados questionários a 21 participantes, dos quais 76,2% relataram contato direto com agrotóxicos, sendo o herbicida Roundup o mais citado. Em relação às intoxicações, 23,8% afirmaram já ter apresentado sintomas, como náuseas e distúrbios gastrointestinais, mas a maioria não procurou atendimento médico. Além disso, observou-se baixo uso de equipamentos de proteção individual (EPI). Como ação de extensão, propôs-se a realização de oficinas de capacitação, com foco na identificação de sinais de intoxicação, medidas de primeiros socorros e promoção do uso correto de EPIs. Espera-se contribuir para a redução da vulnerabilidade desses trabalhadores e para a promoção da saúde no ambiente rural.

Palavras-chave: Agrotóxicos; Saúde do trabalhador; Prevenção.

1. Introdução

O uso de agrotóxicos no Brasil é fenômeno estrutural do modelo agrícola vigente, caracterizado pela intensificação da produção em larga escala e pela predominância de monoculturas. O país ocupa, desde 2008, a posição de maior consumidor mundial de agrotóxicos, cenário que gera preocupações quanto aos impactos ambientais e de saúde da população exposta (Rigotto et al., 2015). Estima-se que a pulverização aérea, o manuseio inadequado dos produtos e o descarte

incorreto de embalagens ampliem o risco para os trabalhadores rurais, comunidades vizinhas e recursos naturais, como solo e água (Carneiro et al., 2015).

Do ponto de vista da saúde pública, as intoxicações por agrotóxicos constituem um importante problema sanitário. A exposição pode ocorrer de forma aguda, ocasionando sintomas como náuseas, tontura e dificuldades respiratórias, ou de maneira crônica, associando-se a doenças neurológicas, distúrbios endócrinos, infertilidade e neoplasias. Apesar desses riscos, observa-se baixa adesão ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), muitas vezes devido ao desconforto, ao custo ou à falta de orientação técnica adequada (Augusto et al., 2015).

A universidade pública atuou estrategicamente por meio de um projeto de extensão que uniu ensino, pesquisa e intervenção social no distrito de Centenário do Sul (PR). A iniciativa mapeou o uso de agrotóxicos (herbicidas, inseticidas e fungicidas) e registros de intoxicação na comunidade agrícola local. Paralelamente, promoveu oficinas de capacitação para agricultores, visando reduzir riscos à saúde vinculados ao trabalho rural.

2. Metodologia

As ações de extensão foram desenvolvidas no município de Centenário do Sul, estado do Paraná, com o objetivo de monitorar a exposição a agrotóxicos em distintas atividades agrícolas. Foram aplicados questionários estruturados, fundamentados no protocolo da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA/PR), conduzida por discentes vinculados às ações de extensão universitária. A atividade esteve vinculada ao projeto de extensão “Monitoramento da Exposição Ocupacional” (Processo nº 7303/2008), tendo sido previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 65018017.7.0000.0104).

3. Resultados e Discussão

As ações envolveram 21 trabalhadores rurais, 76,2% relataram ter contato direto com agrotóxicos em suas atividades laborais. O herbicida *Roundup* foi o produto mais frequentemente mencionado, seguido por outros como *Aurora* e *Glifosato*

(herbicidas), *Connect*, *Perito* e *Sperto* (inseticidas), *Colosso* (ectoparasiticida), *Nativo* (fungicida). Observou-se uma baixa adesão ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), uma vez que apenas dois entrevistados relataram utilizar regularmente todos os itens recomendados (luvas, botas, macacão, máscara e viseira). Em relação às intoxicações, 23,8% dos trabalhadores afirmaram já ter apresentado sintomas após a exposição aos produtos químicos, com destaque para manifestações neurológicas, como dores de cabeça e sudorese, e distúrbios gastrointestinais. Contudo, parte desses não identificou tais sinais como sintomas de intoxicação e, por isso, não procurou atendimento médico, evidenciando pouco conhecimento sobre os riscos e o manejo adequado da exposição a agrotóxicos.

O Brasil apresenta altas taxas de intoxicação por agrotóxicos agravadas pela falta de informação, acesso precário a serviços de saúde e uso insuficiente de EPIs (Augusto et al., 2015). A implementação de ações extensionistas se torna essencial para conectar o conhecimento científico à realidade local e promover práticas preventivas na saúde dos trabalhadores rurais.

Figura 1. Ação extensionista com agricultores



Fonte: Acervo pessoal.

4. Considerações

O levantamento em Centenário do Sul revelou intensa exposição a agrotóxicos, uso inadequado de EPIs e autorrelatos de sintomas de intoxicação sem o reconhecimento dos sinais sinalizações ou busca por atendimento, o que evidencia sua vulnerabilidade. Em resposta, o projeto de extensão promove oficinas de capacitação, rodas de conversa e distribuição de materiais informativos para incentivar mudanças de comportamento, fortalecer a autonomia dos agricultores e reforçar o papel da universidade como agente de promoção da saúde e segurança no meio rural.

Referências

CARNEIRO, Fernando Ferreira et al. (org.). ***Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde***. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015. p. 46–87.

AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva et al. *Saúde, ambiente e sustentabilidade*. In: CARNEIRO, Fernando Ferreira et al. (org.). ***Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde***. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015. p. 90–190.

RIGOTTO, Raquel Maria et al. *Conhecimento científico e popular: construindo a ecologia dos saberes*. In: CARNEIRO, Fernando Ferreira et al. (org.). ***Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde***. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015. p. 196–410.